

**TÍTULO: FERIDAS EM NÚMEROS: UM OLHAR SOBRE A PROBLEMÁTICA NA USF DO MINHO**

**Autor:** Ana Paula Caldas / Andreia Monteiro Silva / Ana Helena Pinto / Ana Paula Ferreira / Helena Pereira e Vera Marques

**Introdução**

As feridas são uma epidemia escondida devido ao aumento da prevalência e incidência de feridas agudas e feridas crónicas de difícil cicatrização. O custo total dos cuidados com feridas representa 2- 4% dos orçamentos europeus para os cuidados de saúde. É determinante saber identificar e tratar adequadamente as feridas. A prevalência de feridas em Portugal não está completamente identificada. Num estudo epidemiológico de 2013 verificou-se que a prevalência global de feridas nos CSP foi de 2,2 /1000 habitantes e a prevalência estimada de feridas crónicas é de 1,6 /1000 habitantes.

**Objetivos**

Conhecer o “showcase” de feridas existentes num período pontual na USF do Minho. Caracterizar a amostra em estudo quanto ao sexo, idade, etiologia da ferida e classificação da ferida de acordo com o seu processo de cicatrização.

**Metodologia**

Estudo descritivo, transversal realizado no período compreendido entre 17 de Janeiro de 2019 e 31 de Janeiro de 2019. O estudo constituído por uma amostra de conveniência que inclui todos os utentes com ferida em tratamento na USF ou domicílio e excluídos todos os utentes com a ferida cicatrizada, internados ou a realizar tratamento em outras unidades. Os dados foram recolhidos através de dados secundários obtidos através do aplicativo informático SClínico de acordo com os registos efetuados por cada enfermeiro de família no Programa de Saúde Tratamento de Feridas.

## **Conclusão**

Dos 10814 utentes inscritos na USF do Minho foram identificados 53 utentes com feridas dos quais 18 apresentavam ferida crónica. A média de idades foi de 62,9 anos sendo que 43,4% são utentes do sexo feminino e 56,6% do sexo masculino. A prevalência pontual de feridas na USF do Minho no período estudado foi de 4,9/1000 habitantes, um valor muito superior à prevalência no território nacional e quanto à prevalência pontual de feridas crónicas o valor foi de 1,6/1000 habitantes, valor igual aos dados nacionais. Quanto à etiologia das feridas verificou-se que 33% são feridas cirúrgicas, 23% úlceras venosas, 20% feridas traumáticas, 17% são úlceras de pressão, 3% queimaduras, 2% feridas de etiologia desconhecida e 2% feridas. Trata-se de um estudo inicial com as limitações inerentes a uma primeira avaliação dos dados mas permite ter uma visão da realidade em números das feridas existentes na USF do Minho. Pretende-se futuramente utilizar o questionário de avaliação de feridas da ELCOS com a devida autorização.

## **Referências Bibliográficas**

- Alves, Paulo, Feridas: prevalência e custos, Tese de Doutoramento [consultado em 5 Jan 2019] Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/20105>
- Furtado K. (2003) Úlceras de Perna - Tratamento Baseado na Evidência. Rev Nursing; 176:14-23
- Moore, Z., Butcher, G., Corbett, L.P., et al., AAWC, AWMA, EWMA Position Paper: Managing Wounds as a Team. J Wound Care 2014; 23 (5 Suppl.): S1-S38
- Paço R. Fisiologia da cicatrização e fatores que a influenciam. In: Pinto E, Vieira I, Editors. Prevenção e tratamento de feridas - Da evidência à prática [e-book].2014 [consultado em 5 Jan 2019]. Disponível em: <http://care4wounds.com/ebook/flipviewerxpress.html>.
- Passadouro, Rui et al (2016), Características e prevalência da ferida crónica, Revista SPDV 74 (1).
- Santos, J. A. (2014). A Pressão Negativa no tratamento de feridas de Estado de Arte. Universidade da Beira Interior, Ciências da Saúde. Covilhã: Dissertação para obtenção do grau de mestre em Medicina.